

00207181

«RECORTE»
Apartado 2571
1114 Lisboa Codex
Telef. 544801

TARDE (A)	Lisboa	27 FEV 1981
RUA (A)	Lisboa	
AUTO MUNDO	Lisboa	
AUTO SPORT	Dafundo	
ÁFRICA	Lisboa	
JORNAL do AGRICULTOR		

Ens. Particular
Van-Linn

Novo «round» no assalto à Universidade Livre

“Que se passa com o arrendamento do edifício da sede da Cooperativa Universidade Livre, propriedade da Fundação D. Manuel II, na Rua Vitor Cordon, em Lisboa?” — Esta a pergunta feita num comunicado que a Direcção daquela cooperativa agora tornou público, protestando contra o súbito aparecimento de um “novo contrato” de arrendamento que, segundo aquele documento, constitui “um novo round no assalto à Cooperativa de Ensino Universidade Livre”. Recordamos que a Universidade Livre foi oficializada pelo Decreto-Lei 425/80, três anos depois de ter sido criada por aquela cooperativa, sendo mais tarde “nacionalizada” pela Portaria 92/81, de 29 de Janeiro de 81, que se atribuiu “a composição e funcionamento dos órgãos internos da Uni-

versidade”, além do reitor, serão fixados por Portaria do MEC.

No princípio de Fevereiro — conta aquele comunicado — “a cooperativa mandou pagar a renda à Fundação D. Manuel II mas, com surpresa do seu representante, o funcionário da Fundação pretendeu entregar-lhe um recibo passado em nome da UL, ao contrário do que até ali acontecia, quando sempre os recibos de rendas foram passados em nome da cooperativa, de acordo com o contrato de arrendamento em vigor entre esta Fundação, desde 5 de Agosto de 74”.

Segundo o comunicado, a Fundação pretendeu assim, “ao mudar o contrato, uma nova entrada na “jogada” que está em vigor a partir de 1 de Março próximo, isto é, que poderá

despejar das suas instalações, a Cooperativa e o 12.º ano, actualmente em funcionamento no mesmo prédio”.

Tal contrato, afirma-se no comunicado da direcção daquela cooperativa, foi elaborado “à socapa”, pelo eng. Brás de Oliveira e por outros “directores” da cooperativa, “eleitos” numa assembleia-geral, cuja anulação foi já judicialmente requerida.

“Quem autorizou a “Direcção” do eng. Brás de Oliveira a dispor dos bens e direitos da Cooperativa?” — pergunta aquele comunicado, acrescentando ainda que “os valores em causa, morais e materiais, são elevadíssimos”.

Pelo que se vê, continuam as “jogadas baixas” nos bastidores da Universidade Livre, cada vez mais em foco com problemas desta índole, que apenas vêm

prejudicar os estudantes que ali pensam acabar os seus cursos e que — por informações que colhemos junto de alguns — se encontram num clima de perfeita intranquilidade e insatisfação, pouco propício a quem pretende única e exclusivamente estudar e formar-se, longe das tricas pessoais ou partidárias que, de há uns meses a esta parte e tendo como principal consequência a “nacionalização” da UL pelo governo da AD, têm sido o prato forte e constante daquela Universidade.

“Um novo round no assalto do Estado à UL” — assim lhe chama a direcção da cooperativa fundadora e legítima proprietária da Universidade Livre de Lisboa.

Pois que se ponha termo ao “combate” e que o façam de uma vez por todas.